

AUTARQUIA

Ciclovía até à Praça do Turista

Por **David Spranger**

davidspranger@jm-madeira.pt

Da Rotunda / Praça ASSICOM, junto aos Piornais, até à Praça do Turista, já após a Ponte do Ribeiro Seco, será possível ligar, dentro de menos de ano, através de um único trajeto de ciclovía. A perspetiva resulta da deliberação da Câmara do Funchal, a sair da sua reunião de amanhã.

Por esta altura, a ciclovía começa na Estrada Monumental, junto à estátua popularizada como o 'enforcado', e termina um pouco antes da curva do Fórum Madeira. Depois, passando o centro comercial, mais à frente, encontra-se um segundo percurso, até à Rua do Gorgulho.

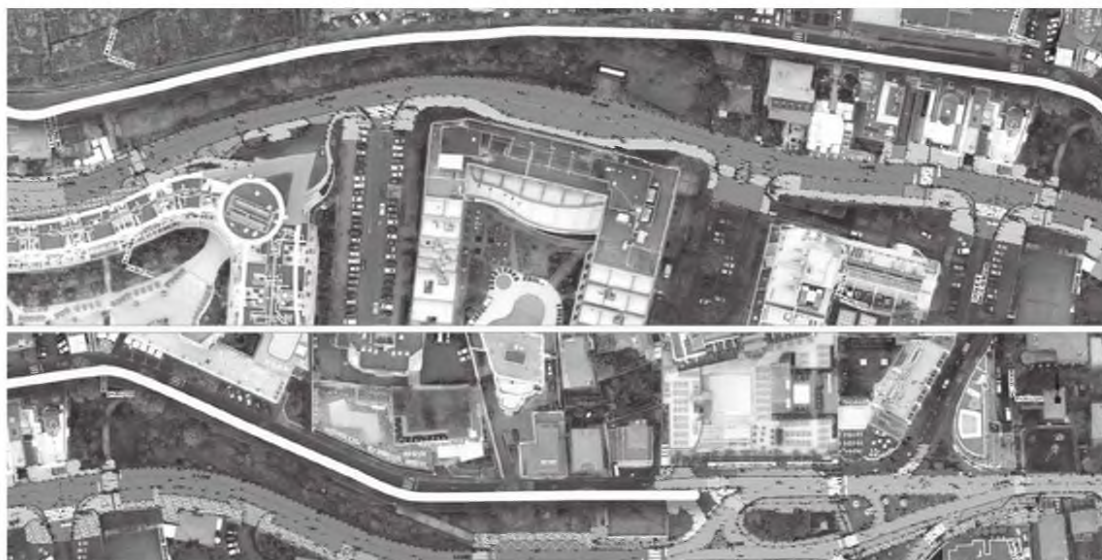
São cerca de 640 metros, numa obra que depois de concluída incluirá, então, praticamente toda a 'zona hoteleira', num percurso total de cerca de 3,2 km, com final ali mesmo junto ao novo Savoy.

Assim, a Câmara Municipal do Funchal decidiu que "vai renovar e aumentar a ciclovía entre o Fórum Madeira e a Praça do Turista (junto à Ponte do Ribeiro Seco)". Na reunião, será, então, adjudicada a respetiva empreitada por cerca de 1,2 milhões de euros + IVA, com um prazo de execução de 330 dias e cofinanciamento pelo Madeira 14-20.

Estão em causa 2,5 km de percurso que vêm dar continuidade aos outros dois troços da ciclovía



Segmento do prolongamento da ciclovía (I - Fórum Madeira).



Segmento do prolongamento da ciclovía (II - Lido).

CARATERÍSTICAS

➤ **1,2 milhões**

É o custo da obra, valor acrescido de IVA.

➤ **120 melhorias**

Pequenas reabilitações junto ao percurso, executadas a jusante.

➤ **2,5 quilómetros**

Percurso que dará continuidade a dois troços já existentes.

➤ **1,20 metros**

Largura mínima de referência do percurso pedonal, que não será afetado pela ciclovía.

já existentes. Paralelamente, será também garantida a coesão da rede pedonal, com um valor mínimo de referência de 1,20 metros garantido em toda a extensão do projeto, pelo menos no passeio sul.

No estudo feito pela autarquia foram, de resto, identificadas 120 oportunidades de melhoria no espaço público municipal, pelo que essas intervenções serão igualmente realizadas, abrangendo a correção de passadeiras, a beneficiação de passeios e a retirada de obstáculos existentes, entre outros.

#

330

DIAS O caderno de encargos dita um período de cerca de 10 meses para a execução da obra, ou seja, no primeiro trimestre de 2021.

Na justificação para obra, Miguel Silva Gouveia, o líder da autarquia da capital madeirense, sublinha que "esta intervenção vai permitir que os funchalenses e todos aqueles que nos visitam tenham mais e melhores condições para desfrutar da mobilidade suave na nossa cidade, com todos os benefícios que lhe estão associados em termos de saúde e ambiente. A operação permitirá, em específico, a maximização das condições de fruição da Estrada Monumental, com destaque para a prática de lazer e desportiva".

jm-madeira.pt

JM

O jornal da Madeira

ARQUITETURA

Pedro Ribeiro quer que a Ordem se faça ouvir no pós-confinamento Pág. 10

REPÚBLICA

Fundo turístico para regiões turísticas

O deputado do PSD no Parlamento nacional acredita que o Estado procurará "tratar a sério" em Bruxelas apoios que acudam regiões, como a Madeira, especialmente dependentes da atividade turística. Pág. 16



FUNCHAL

Ciclovía prolongada entre os Piornais e a Ponte do Ribeiro Seco Pág. 6

COVID-19

11 dias sem novos casos na Madeira Pág. 3



QUARENTENA

Márcio Amaro encontra ânimo na música após 6.º teste positivo

Cantor vive isolado há 47 dias, mas lançou ontem o tema 'Vai haver um amanhã'. Ao JM, valoriza o apoio da família e amigos, mas lamenta alguns boatos que recaíram sobre si. Pág. 27

Retoma turística em setembro

Se a situação epidemiológica se mantiver, Miguel Albuquerque acredita que a retoma turística pode começar em setembro, mês para o qual foi reagendada a Festa da Flor. Em entrevista ao JM, à 88.8 JM/FM e ao canal Naminhaterra, entende que o controlo dos turistas tem de ser feito, também, pelo país emissor e avisou que a Madeira espera por uma "solução nacional" para ultrapassar a crise financeira. Págs. 8 e 9

